2º CINE BARU

MOSTRA
SAGARANA
DE CINEMA

18 A 21 DE OUTUBRO DE 2018

programação &
catálogo de filmes

2ª edição | sagarana, mg

CineBaru 2018:
Manifesto

Desejos de sementes de um Festival em construção

Me lembro bem dos brilhos dos olhos, dos sorrisos e feições de cada um ali sentado no simples ato de assistir, das crianças correndo ou até dançando em resposta aos filmes, da pipoca, das bocas cheias e o quão bonito se dava tudo aquilo em sua significância "cinema no certão?" aquilo me soava tão bem e ainda me soa isso de desconstruir o que nem é do sertão, trazer filmes que dizem daquele povo com o poder do cinema nesse lugar.

Era sentado à beira da fogueira, na calçada de casa e na rua feita de crianças que ouvíamos e contávamos as primeiras estórias. Faz um tempo chegaram também as primeiras estórias feitas de imagem e movimento. O cinema. Esse, para muitos Miguilins, era feito na Paróquia, com 20 polegadas de TV, uma baciada de pipoca e uma fita cassete da A Bela e a Fera. Hoje, Diadorinas e Manuelzões fazem cinema.
Cinema. construção de pensamento e ação permitindo-nos a ser pequenos frente a tela. Brotar maravilhamento.
Reflexão para uma comunidade que se apropria de recursos audiovisuais para contarem suas histórias. Criar e trocar narrativas dos afetos com o território.
Tomar o que nos pertence apropriando-se do imaginário e das linguagens audiovisuais produzindo circulação das narrativas de encantamento. Nós.

Cinema e Ser-tão. Sonhar e ser no sertão. Descobrir(-se) (n)as histórias contadas, aprendendo com os mais velhos, com as crianças, com as tradições.
A busca pela inteireza da sabedoria da terra, a troca de afetos e a ancestralidade, através do singelo olhar das guardiãs e guardiões sertanejos.
Potencializar a beleza das vivências e, por meio do cinema e do diverso, expressar gratidão aos parentes geraizeiros.

Provocar a reflexão sobre o "onde adentro" e o quão complexo pode ser o território de sentidos que são os Gerais.
Desconstruir fronteiras e construir afetos, pensar esse território baiangoneiro social e culturalmente, para além dos limites imaginários.
Pensar o Sertão, o Gerais das trijunções do Cerrado Central a partir da beleza e sensações.
Desterritorializar o que outrora foi sempre considerado menor, para territorializar em novo pedaço de terra que carrega o nome de semente…

Ver na tela olhares diversos sobre o estar no mundo, mostrando que temos infinitas possibilidades de enxergar a vida e podemos escolher uma que veja diversa, bela e leve.
Provocar o imaginário coletivo, uma outra forma de experiência cultural.
O desejo de tentar prover possibilidades aos que neste momento de incertezas do país, possam querer, ou precisar, de uma abertura para outros caminhos.
Uma abertura de possíveis. O imaginário em tela, que salta do cotidiano da vida de gente como a gente.
Na labuta cotidiana do estímulo à curiosidade, o que é estranho movimenta, no mínimo.
Provocar a reflexão sobre o re-conhecimento em si, do outro.
O encantamento nos olhos daquela pessoa vendo aquela tela grande no campinho nos coloca, ambas, encantadas com a diferença e, desse desejo à fricção, semeia-se em uma terra fértil à diversidade e à pluralidade de possibilidades.
O CineBaru há de ser tela para prosas descolonizadas e sementeira dos mundos que podemos criar.

Mais que estar em, o desejo de estar com; da terra pra tela e, feito vento, pro mundo – e de volta pra terra, pra que ecoe em nós antes que pretendamos ecoar.
Explorar modos de estar/fazer junto, com coração, afeto. Erros e acertos celebrados pela beleza que é saber que estamos nos permitindo criar.
Expandir e sensibilizar nossos olhares por meio dos encontros, dentro e fora da tela.
Encontros que proporcionem aprendizados muitos; são essas formas de sociabilidades que nos permitem ser e crescer.
Ser coletivo e diálogo para transformações.
Teceduras de força como a criança que cria sua própria pipa e a faz voar utilizando toda força de toda sua linha! "Sertão Certão!"
Que faça luzeiro potente no encontro de cada olhar brilhoso e não como luz no horizonte, distante.

Ser movimento político; de resistência, luta e posicionamento. Ser coração e fluxo contrário: da comunidade para o indivíduo.
Festejar e inventar, atravessar, confundir, escrever e ler alto, deixar riscar, embaralhar e ver o que sai de novo, vozes se cruzando, das cadeiras, das rodas, das caixas de som, tocadas pela literatura de Guimarães Rosa, pelos caminhos do Reisado e pela maravilha do cinema, cachoeira mas tela grande, estalando.
O festejo, o rito, ouvir e criar memórias.
Vida que se faz presente em sua potencialidade: brincadeiras, tramas, raízes, arte…Cinema. Ver vida! Semilha. (Re)existência! (Re)invenção.

#1 ABERTURA / quinta, 18.out, 19h30, no campinho

SER-TÃO MULHER *doc, Comunidade de Barro Vermelho-MG – Sara Carneiro – 2'*
Uma dedicação, um olhar poético, aos corpos que atravessam. Aos corpos que atravessam o Sertão, os rios e as ruas da cidade, a vida e a tela. E que também são, cotidianamente, atravessados por tudo isso e por tanto mais.

SERTÃO: ALGUMA COISA AINDA SE VÊ *doc, Sertão Baiangoneiro – Leandro Lopes e Makely Ka - 15'*
Que pedaço de sertão habita em você? Aquele visto por uma tela de cinema ou o imaginado no aboio da caatinga? É aquele que dizem que existe, que foi lido um dia, ou o que foi visto pelos seus próprios olhos que um dia a terra há de comer? "Sertão: alguma coisa ainda se vê" é um ensaio audiovisual documental que nos leva a mergulhar pelo espaço-tempo do mundo sertanejo, atravessando os vários sertões possíveis, desde João Guimarães Rosa, em Minas Gerais, passando pelo sebastianismo de Antônio Conselheiro, ao lírico-ambiental do Rio São Francisco. É um caminhar pelo sensorial de alguns estados brasileiros e um encontrar nas cantorias e versos que nascem do calor de um lugar.

MOSTRA COMPETITIVA

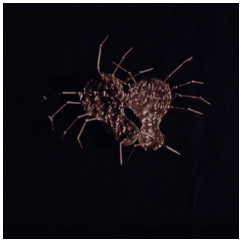
SESSÃO CURTAS.01 / quinta, 18.out, 20h, no campinho

URSORTUDO *fic, Brasília-DF – Januário Jr. – 15'*
Ao Naldo, resta viver com as sequelas dos equívocos gerados pelas ações desse "estado de exceção" permanente, que encarcera por engano e não sabe o porquê. Enquanto aos demais, um pouco de leniência com aqueles que agora são falsos criminosos.

INTERVENÇÃO *fic, Goiânia-GO – Isaac Brum Souza – 18'*
Um dia na vida de um jovem motoboy da periferia de uma metrópole brasileira devastada pela guerra contra as drogas.

LOUISE *ani, Brasília-DF – Andressa Fernandes, Amanda Gomes e Nathanael Cruz – 5'*
Durante uma brincadeira de futebol de rua entre quatro garotos a bola cai próxima de Louise e Bia. Juca corre para recuperá-la, percebe a habilidade das duas garotas e as convida para brincar. Iago não aceita a participação delas, mas Louise não quer ficar fora do jogo.

TANÇA *doc, Jaboticatubas-MG – Irmandade dos Atores da Pândega, Associação Quilombola Mato do Tição – 30'*
Tança, africana escravizada na região da Serra do Cipó, Minas Gerais, é a matriarca ancestral do Quilombo do Matição, que teria vivido cerca de 130 anos. Constantina Augusta dos Santos, a tia Tança, renasce vigorosa na memória de seus descendentes mais velhos: 6 irmãos da família Siqueira, que mantém com impressionante lucidez e riqueza de detalhes a história do quilombo.



LÉSBICA *ens, Cachoeira-BA – Marina Pontes – 6'*
"Quando me dei conta do que eu era, meu reflexo no espelho sorriu, embora eu mesma estivesse envolta em lágrimas."
- Thalita Coelho

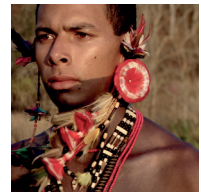
VERBO TRANSITIVO *doc, Viçosa-MG – Roberto D'arte – 25'*
O filme aborda o universo transexual a partir de uma perspectiva existencial, trazendo questões e inquietações que certamente são de pessoas trans do mundo inteiro. Foram entrevistados os homens trans Bernardo Oliveira, Eduardo Ribeiro e Miguel Orlando e as mulheres trans Dimitry Bitencourt e Brenda Santunioni.

EL DÍA EN QUE EL MAR LLEGÓ HASTA BENTO *fic, San Antonio de los Baños, Cuba – Fernanda Vidigal – 3'*
É o primeiro dia de férias de Bento, um menino que vive em uma cidade longe do mar. Como não pode ir à praia, Bento consegue trazer a praia até ele.

O CONTO DO BURRO AMARELO *doc, Contagem-MG – Daiana Mendes – 30'*
Em busca do retrato de um burro amarelo, a neta tenta resgatar as memórias do avô e se depara com as memórias da própria infância. O conto do burro amarelo é um filme híbrido que circula entre o documentário, ficção e animação direta em película 35 milímetros.

#2 ABERTURA / sexta, 19.out, 19h30, no campinho

À CURA DO RIO *exp, Pq. Nacional do Rio Doce-MG – Mariana Fagundes – 18'*
Um velho conhecido da etnia Krenak, o Watú - famoso Rio Doce - está doente. Através de um ritual xamânico, corpo e natureza se unem para um diálogo profético que enxerga a catástrofe, mas também a salvação do rio.



MOSTRA COMPETITIVA

SESSÃO CURTAS.02 / sexta, 19.out, 20h, no campinho

ICÓ – A HISTÓRIA DE JOÃO VALENTE E ZÉ BAIXINHO *fic, Morro do Chapéu-BA – Aragonez Fagundes e Simário Seixas – 20'*
O sertanejo é cheio de superstição, força, coragem e valentia. O sertão nunca mais será o mesmo depois que João Valente e Zé Baixinho se cruzarem.

O MALABARISTA *ani, Goiânia-GO – Iuri Moreno – 11'*
Documentário em animação sobre o cotidiano dos malabaristas de rua, que colorem a rotina monótona das grandes cidades.

EMBAIXADA DOS PIMENTEL – FOLIA, DEVOÇÃO E TRADIÇÃO
doc, Carmo da Cachoeira-MG – João Marcos Veiga – 30'
O documentário acompanha por três anos a tradicional embaixada dos Pimentel, na zona rural da cidade de Carmo da Cachoeira, sul de Minas Gerais. O trabalho mostra não só a forte manifestação religiosa e artística presente em tal Folia de Reis, mas igualmente os valores morais de uma família calcada no amor, união, devoção e transmissão oral de conhecimento ao longo de gerações, lidando com as perdas de figuras centrais durante as filmagens.

ALMA BANDIDA *fic, Cordisburgo-MG – Marco Antonio Pereira – 15'*
Sonho e desejo em desencanto. Às vezes, o coração da gente gosta de coisas e pessoas erradas.

DIRITI DE BDÈ BURÈ
doc, Aruanã-GO – Silvana Tavares – 18'
Diriti de Bdè Burè é um documentário etnobiográfico que relaciona o presente com o passado para criar e pensar o futuro, projetando luz sobre a vida de uma mulher mestra ceramista Karajá que luta pela preservação de sua língua e o modo de fazer de seu povo. Mostra que a postura da indígena Diriti pelo fazer Ritchoko tem um capital social fundamental para o desenvolvimento da vida individual buscando sua própria subsistência econômica na medida em que esta postura também altera a própria coletividade ao transmitir saberes que mantém a cultura preservada. Assim, a feitura da boneca pode ser identificada como possibilidade de manutenção da cultura do povo Karajá, juntamente com a subsistência das mulheres, sempre numa lógica de busca de reconhecimento ao mesmo tempo em que prescinde da redistribuição.

FASCISTITE AGUDA
exp, Brasília-DF – Thiago Foresti – 8'
Há uma doença que acomete a humanidade de tempos em tempos. Desde 2016 o mundo vive um novo surto de fascistite aguda. É uma doença séria e nem sempre claramente vísivel. Ela contamina o cérebro da pessoa infectada, cujo bolso neuro é tomado pelo ódio. Há muitas pessoas infectadas, pessoas próximas, pessoas desconhecidas – elas estão em todos os lugares. Como reagir quando nos deparamos com um índividuo infectado? Eis a questão; e a resposta não é fácil. Este curta propõe uma solução de malabarismo entre o cômico e o trágico. A intenção é gerar um pouco de risada em meio a esse momento dramático da vida da brasileira e do brasileiro. Talvez provoque algumas reflexões também. Pois é preciso um esforço coletivo para curar os indivíduos infectados na nossa sociedade!

ENROLADO NA RAIZ
doc, Viçosa-MG – Caracol (Camila Leão) – 23'
Mulheres negras de origens distintas mostram como o racismo atua em diversos aspectos sociais de suas vidas através de suas vivências e da relação que elas tem com o próprio cabelo.

IARA *fic, Uberlândia-MG – Erika Santos e Cássio Pereira dos Santos – 14'*
Bárbara (31) vive com a filha Diana (6) no interior de Minas Gerais. Quando chega o final de semana, mãe e filha pegam a estrada e fazem um piquenique às margens de uma represa. Aos poucos, o que parece um passeio qualquer revela-se um reencontro delicado. Um cotidiano perdido tenta se reconstruir no silêncio da mata.

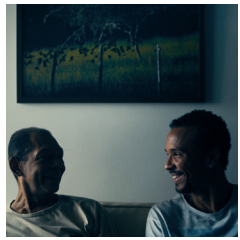
#3 ABERTURA / sábado, 20.out, 19h30, no campinho

CONVERSA FIADA *doc, Sagarana-MG – Dinalva Ribeiro e Diego Zanotti – 30'*
A história de 15 mulheres fiadeiras deste sertão profundo, que encontram no tear o resumo da trama inteira da existência. Fruto de dois anos de pesquisa respaldada pela parceria com a Universidade Federal de Goiás e a Unicamp, o filme percorre o fio das fiadeiras, tingideiras e tecedeiras do sertão de Minas Gerais, protagonistas de um mergulho pelas questões atuais de igualdade e diversidade de gênero na busca pela potência de ser mulher no mundo de hoje.

MOSTRA COMPETITIVA

SESSÃO CURTAS.03 / sábado, 20.out, 20h, no campinho

DONO DE CASA *fic, Belo Horizonte-MG – Anderson Lima – 8'*
Crianças brincam e percebem que meninos e meninas podem ocupar o lugar que quiserem na sociedade. Curta produzido na Ocupação Rosa Leão, que faz parte das ocupações da Izidora, região metropolitana de Belo Horizonte, como resultado da OPALA - Oficina de Produção e Alfabetização Audiovisual. A atividade foi parte integrante da programação do Festival Cine Cipó de 2017.



TEMPO *fic, Salvador-BA – Victor Uchôa – 15'*
João, jovem fotógrafo, volta a Salvador e encontra o avô com a memória fragmentada pelo Alzheimer. Será o afeto capaz de reconstruir uma identidade?

ARTEIRO *fic, Belo Horizonte-MG – Bruno Carvalho – 30'*
Tomé é um jovem rapper que deixou de acreditar em seus sonhos. Agora, internado em uma Unidade Socioeducativa, ele tenta reencontrar na música um novo caminho para seguir.

DO QUE APRENDI COM MINHAS MAIS VELHAS
doc, Salvador-BA – Onisajé e Susan Kalik – 26'
Do que aprendi com minhas mais velhas é um documentário sobre a fé no Candomblé e como essa fé é transmitida de geração em geração. Um filme onde Egbomis, Nenguas e Yalorixás contam como aprenderam com seus mais velhos e como ensinam seus mais jovens. Um filme sobre tradição, amor e religiosidade.

RENAN *doc, Correntina-BA – Heloísa Bastos e Renan Santos – 5'*
Ela não, ele!
RENAN é um filme realizado por jovens LGBT da cidade de Correntina, através do Cine Trans Territorial , projeto de Cinema e Educação junto a comunidade LGBT dos diversos territórios de identidade baianos.

A VIAGEM DE ÍCARO
doc, Goiânia-GO – Kaco Olimpio e Larissa Fernandes – 19'
Bazuka, catador de materiais recicláveis, sonha em voar. Para realizar seu sonho a única alternativa é construir suas próprias asas.

RIO DAS ALMAS *dan, Pirenópolis-GO – Thaynara Rezende – 7'*
Rio das Almas é um vídeodança que, de trás pra frente e de frente pra trás, inspirou-se em trajetos. TRAJETOS = caminhos abertos e fechados, por entre rios e matos, por entre pedras preciosas e chão.

ATL 2017 – ACAMPAMENTO TERRA LIVRE
doc, Brasília-DF – Edgar Kanaykõ Xakriabá – 6'
Em abril de 2017, em Brasília, povos de todas as regiões do país e das mais diversas etnias reuniram milhares de lideranças, jovens, mulheres indígenas, fazendo o maior Acampamento Terra Livre da história para exigir nossos direitos que vêm sendo vilipendiados sistematicamente. Filmado de dentro por Edgar Kanaykõ Xakriabá.

OFICINAS

VIVÊNCIA DE FOTOGRAFIA PARA JOVENS *com Arthur Luis Amaral*
PARA TODAS AS IDADES, 15 VAGAS | QUINTA, 18.10, 14H ÀS 18H | GEODÉSICA
Uma troca de olhares do cotidiano de crianças/jovens do sertão através da fotografia. A ideia é criar momentos de registro de cenas do cotidiano das crianças/jovens residentes na região, estimulados por uma conversa sobre Fotografia, usando as ferramentas que tenham mais afinidade, sejam aparelhos celulares com câmeras fotográficas ou, até mesmo, meios artesanais como a "câmera escura". Após a vivência, será feita uma exposição digital das imagens capturadas pelos participantes, focando naquilo que os interessa, sem qualquer direção artística, apenas uma assessoria técnica para uso das ferramentas.

A COZINHA E O IMAGINÁRIO, *com Juliana Ferreira Brasil*
PARA TODAS AS IDADES, 30 VAGAS | SEXTA, 19.10, 9H ÀS 12H | QUINTAL DA DONA CELENITA
Neste encontro, a facilitadora Ju Brasil apresentará o universo da alimentação através da expansão das possibilidades de relacionar-se com um dos aspectos mais presentes em nossas vidas: a comida. Utilizaremos os sentidos como uma extensão da alma, capaz de transformar nossas percepções em relação ao espaço onde será realizada a atividade. Propõe- se fazer uma breve caminhada pelo local para colher elementos que despertem a criatividade na composição de pratos (comestíveis ou não). Teremos como base a seguinte pergunta: para você, a comida se relaciona com o que? Desta forma, poderemos vivenciar a comida com todos os sentidos, ultrapassando o fazer técnico da cozinha. O grupo poderá integrar-se através de atividades sensoriais, nas quais condutora(o) e conduzida(o) compartilharão experiências com a natureza, expressando-as através da imagem, da palavra, da música ou do silêncio. Faremos deste dia um momento repleto de memórias, afetos e inspirações; um banquete para alimentar nossa criatividade. Vamos compor um cardápio com muita imaginação e alegria, afinal de contas: cozinha é ciência e poesia.

VIVÊNCIAS TEATRAIS A PARTIR DO CINEMA, *com Nadja Dulci*
PARA TODAS AS IDADES, 15 VAGAS | SEXTA, 19.10, 9H ÀS 12H E 14H ÀS 18H | GEODÉSICA
Conduzida pela atriz e arte educadora Nadja Dulci, a proposta tem duração de 8h, sendo 2 aulas de 4h cada, e é destinada a jovens de 14 a 17 anos interessad@s nas linguagens teatral e audiovisual. Utiliza como ponto de partida de reflexão curtas-metragens e a experiência fílmica se desdobra em jogos e práticas teatrais de expressão corporal, vocal e de improvisação cênica. Os filmes serão trabalhados explorando as possibilidades de interpretação de suas imagens, de seus diálogos, a reconstrução de

períodos históricos, possíveis valores educacionais, didáticos, a diversidade cultural, e tantos outros. Será preciso que os alunos, a partir deste contato, possam realizar reflexões a respeito dos temas abordados e das características da linguagem audiovisual.

BRINCANDO COM JOÃO, *com Marilia Cunha e Léo Terra*
PARA TODAS AS IDADES, 30 VAGAS | SEXTA, 19.10, 9H ÀS 12H | GEODÉSICA
Pretende juntar a brincadeira tradicional, que de alguma forma já faz parte do repertório de toda criança, com o lirismo e a poesia da infância de João Guimarães Rosa, que foi menino quieto por fora, mas muito irrequieto nos desejos dos saberes por dentro, através do livro de Cláudio Fragata, João Joãozinho, Joãozito. Assim, a oficina de brincadeiras tradicionais e contação de histórias, por meio de brinquedos cantados e dançados, versos, cocos e cirandas, inspirada na infância de Guimarães Rosa e na Pedagogia Griô. Nesta, o indivíduo e seus conhecimentos ganham o centro da roda com a intenção de privilegiar os saberes e fazeres tradicionais. "Não gosto de falar da infância. É um tempo de coisas boas, mas sempre com pessoas grandes incomodando a gente, intervindo, comentando, perguntando, mandando, comandando, estragando os prazeres." (João Guimarães Rosa)

FOTOVIVÊNCIA, SER TÃO ADENTRO *com Tainá Aragão e Gabriela Eluiza Pazello*
PARA JOVENS, 15 VAGAS | SEXTA, 19.10, 9H ÀS 12H | GEODÉSICA
A proposta é provocar a juventude que habita hoje a Vila de Sagarana a um mergulho na sua raiz, por meio do próprio olhar, atravessando sua identidade. Enquanto caminhamos transversalmente pelo vilarejo, registrando com seus próprios aparelhos celulares, o intuito é motivar o sentimento de pertencimento e reconhecimento do seu espaço visto de dentro; como meu olho vê esse Ser Tão a dentro? O resultado será um varal expositivo de fotografias dessa etnogeografia sertaneja. A oficina seguirá a seguinte dinâmica:
1º roda de apresentação;
2º o que é fotovivenciar? Técnicas de registro com o celular;
3º o que queremos olhar e por que?;
4º caminhada transversal na vila e fotovivência;
5º edição e exibição no VARAL DE FOTOS na escola.

OFICINA DE PINTURA COM SOLOS *com Beatriz Marques Trindade Campos*
ABERTA, COM FOCO EM CRIANÇAS, 30 VAGAS | SEXTA, 19.10, 14H ÀS 18H | GEODÉSICA
O solo está presente em todos os cantos do mundo. Quando observamos com atenção, podemos perceber a variedade de cores que eles apresentam devido aos agentes pigmentantes como o ferro e a matéria orgânica. Pensando nesses vários tons que podem ser obtidos do solo, propõe-se uma oficina lúdica de pintura com os solos para mostrar outros usos além daqueles que já conhecemos, como a agricultura.
Ao final, faremos uma pequena exposição com as obras de todos os participantes da oficina.

BRINCANDO DE SERTÃO: JOGOS PARA CONHECER E INTERROGAR O MUNDO *com Paola Luchesi Braga*
PARA TODAS AS IDADES, 30 VAGAS | SEXTA, 19.10, 14H ÀS 18H | GEODÉSICA
Incentivar a aprendizagem sobre a geografia local/regional por meio de dinâmicas. Os jogos são utilizados nas escolas muitas vezes para ilustrar conteúdos previstos nos currículos pedagógicos. Há, no entanto, pouco tempo para que a brincadeira seja celebrada pelo aprendizado que ela proporciona: o tempo do ócio, da reflexão, do diálogo; oposto ao tempo de produzir e reproduzir. Propõe-se incitar o debate crítico sobre o cotidiano por meio do jogo e da brincadeira, seja ele tematizado ou não pelos conteúdos escolares. Também busca-se estimular a capacidade de criação artística dos participantes, que poderão produzir desenhos e poesias que se tornarão temas geradores do jogo em fase de elaboração.

VIVÊNCIAS DE MÚSICA E BRINCADEIRAS *com Isabella Rovo e Victor Batista*
PARA CRIANÇAS, 30 VAGAS | SÁBADO, 20.10, 9H ÀS 12H | GEODÉSICA
A oficina se propõe a 1 ou 2 dias de atividades variadas no espaço Sertãozin, com 1h30 de duração cada. Isabella Rovo e Victor Batista são educadores e integram o grupo Camerata Caipira, que desenvolve seu repertório a partir de pesquisa de ritmos tradicionais de diferentes regiões do Brasil, e o Ponto de Cultura COEPI em Pirenópolis, com vasta experiência em atividades musicais para crianças. No CD "Cadê o bicho que tava aqui?", cada animal é associado a um ritmo como coco, xote, ijexá, samba de roda, frevo, marcha e até um samba funk, possibilitando a divulgação conjunta do nosso patrimônio cultural e ambiental.

RODAS DE PROSA & VIVÊNCIAS

MOVIMENTOS SOCIAIS NOS FILMES *condução Elivelton Ferreira Tomaz*
PARA TODAS AS IDADES, 50 VAGAS | QUINTA, 18.10, 14H ÀS 18H | CURRAL DO IEF
Os movimentos sociais nos filmes, com ênfase nos longas-metragens lançados recentemente, traduzem o conteúdo e contextualizam os acontecimentos atuais na sociedade. Vamos conversar sobre como o cinema é um forte meio para o ensino da educação, pois é acompanhado de imagens que contribuem para o debate.

DEBATE: CERRADO, ÁGUA, AGRONEGÓCIOS E AGROTÓXICOS *condução Doralice B. Pereira*
PARA TODAS AS IDADES, 50 VAGAS | SÁBADO, 20.10, 9H ÀS 12H | QUINTAL DA DONA CELENITA
Verificar os conflitos socioambientais que incidem na região a partir dos usos e ocupações distintos que demandam os elementos da natureza de modo intenso: o agronegócio, a demanda pela água e pelo Cerrado e o uso de agrotóxicos.

BALAIO *condução Emmanuelle Gomes | Caliandras - guardiãs da fala (MG), Maria Fernanda Miranda | Mulheres de Linhas (SP), Maria Ribeiro | Nós, Madalenas (MG), Dinalva Ribeiro | Conversa Fiada (GO)*
PARA TODAS AS IDADES, 50 VAGAS | SÁBADO, 20.10, 14H ÀS 18H | CURRAL DO IEF
A vivência "Guardiãs da fala" oferece um ambiente onde mulheres, normativamente silenciadas em diversos espaços, se sintam confortáveis para dizer suas impressões sobre o mundo e despertarem para a urgência da prática da fala a partir das diversas maneiras de se expressar: oralmente, pela escrita, pelas artes visuais ou por meio do corpo. Diante de um cenário de aumento assustador dos índices de violência contra a mulher, além da baixíssima representatividade feminina em espaços de tomada de decisão – tanto nas instituições oficiais, quanto nas extra-oficiais, na macro ou na micro política – se fazem urgentes iniciativas que promovam teorias e práticas que elevem o poder de fala da mulher e possibilite aumentar sua representatividade na esfera pública. As Caliandras querem mais que falar, querem incentivar a ação de todas as mulheres serem guardiãs da fala uma da outra.

PROGRAMAÇÃO BÔNUS

PRÉ-ABERTURA / quarta, 17.out, 20h, no campinho

SER TÃO VELHO CERRADO *doc, Chapada dos Veadeiros – André D'Elia – 96'*
O Cerrado sofre com desmatamentos recordes levando um ecossistema inteiro à extinção. Preocupados, alguns moradores da Chapada dos Veadeiros decidem se unir para defender a natureza. A elaboração de um plano de manejo os desafia a conciliar interesses aparentemente incompatíveis, abrindo um diálogo necessário entre a comunidade científica, agricultores familiares, grandes proprietários de terra e defensores do meio ambiente.

CONFRATERNIZAÇÃO / domingo, 21.out, 9h, na quadra esportiva

TORNEIO DE FUTEBOL AUTOGESTIONADO
Traga seu tênis!

COLABORADORXS DO PROJETO ♥

O CineBaru foi viabilizado graças ao apoio de centenas de pessoas que contribuíram por meio da compra de baru, de doações diretas e também pela plataforma de financiamento colaborativo Catarse. A todas e todos, nosso mais sincero e profundo MUITO OBRIGADA!

Adria Caloto, Adriana Ereio, Adriano B. F. Costa, Alan Osmo, Alex Godoy Mirkhan, Aline Frazão, Aline Godoy, Almir Paraka, Amanda Alexandre Ferreira Geraldes, Amanda de Oliveira Costa, Ana Paula Rabelo, Andre Geraldo, Andrey Yu, Andrea Desiderio, Anjaína alburqueque, Anna Carolina Andrade, Associacao Imagina, Bar da Telha - São Francisco / MG, Beatriz Morgado, Bel Araújo, Betânia Santos Fichino, Bia Medeiros, Bruna Carolina Carvalho, Bruno Falabela, Bruno Guerra de Moura, Bruno Lacerda, Bruno Manhago, Bruno Mariani de Souza Azevedo, Caio Bibiani, Camila Martins Varão, Carlos Augusto Teixeira Magalhães, Carolina Figueira, Carolina Lisboa, Carolina Santos da Cunha, Cauê Gruber, Claudia FGraca, Cesar Victor do Espírito Santo, Cleber Tavares, Clément Villien, Conceição Santiago, Cristiane Dias, Damiana Campos, Daniel José Lima Solda, Débora De Maio, deborah santiago guimaraes, Diane Boda, Diego Borin Reeberg, Dinalva Donizete Ribeiro, Edson Souza, Eliana Cristina Moreira, Eliel Rodrigues Marins, Esther Borges Martins Gomes, Eunice Avanci de Souza, Farah, Fausto Sergio Coelho da Fonseca Sposito, Felipe silva Serpa, Fernanda Gaiotti, Fillipe Dória, Flávia Ayres Paschoalin, Fran Donatti, Francieli Aparecida Cezário Kaiser, Gabriel Mafra, Gabriel Oliveira, Gabriela Ribeiro, Gilcineia Eleuterio, Gildcley Luiz Mendes da Silva, Gisela de Aragão Umbuzeiro, Guilherme Mello, Gustavo Rhuan, Guto Tataren, Haja Mariamah, Ieda Coppini, Igor Carvalho, Igor Oliva, Ingrid Soares de Albuquerque, Ivi Félix, Jennifer Ribeiro da Silva, Jessica Vaz Malaquias, Joanna Fernanda Ramos, José Mario, Josiane Vendemiatti, Julia Chacur e Bernardo Baião, Julia Conterno, Julia Horesh Brettas, Juliana Afonso, Juliana Hereda, Kauê Nunes dos Santos, Keyane Gomes Dias, Kolbe W Soares Santos, Larissa Pereira, Laura Guedes, Lauro Gontijo, Leandro Lopes, Lena Ciasca, Leo Yu Marins, Leonardo Coutinho Magnin, Letícia Caetano, Leticia Turco Brandão, Lilian Muller, livia miller, loubz, Lucas Borges, Lucas de Lima Goulart, Lucas Grossi Bastos, Luciana Vecchi da Cunha, Ludmyla almeida, Luis Osete, Luz Yaneth Orozco Jiménez, Manô Otero Carval, Marcello Sannyos, Marciana Lopes, Marcos Antonio Teles Guedes, Marcus Costa, Maria Antônia, Maria Cecília Ohno, Maria Celeste de Azevedo Lustosa, Maria Edna Moura Vieira, Maria Ely, Maria Fernanda, Maria Isabel Dantas Rodrigues, Maria Teresa, Mariana Alexandre Ambrosio Bandeira, Mariana Campos, Mariana Furio Franco Bernardes, Marina Campos, Marina Tomsic, Max Akira, Miguel Gally e Mariana Fidelis, Milton Kanashiro, Milton Leal Neto, Monja Waho, Natália Oliveira, Neto Venancio, Nuno Manna, Olívia Deister, Onda Prata, Pablo Faria, Pablo Ribeiro, Patrick Louis, Pauline Castro, Paulo Chaim Pontes, Pedro Asbeg, Petra , Priscila Costa, Priscila Lourenção, Priscila Tavares, Rafael Ballestero Machado Crestana, Raquel Gentilini Safar, Regina Yu Shon Chun, Renata Novis Rossi, Rhaul Oliveira, Ricardo Bortoli, Ricardo Rolim Xavier, Robert Majewski, Roberta Rangel, Rodrigo Afonso Guimarães, Rodrigo Lourenço Pinto, Sâmia Kelle de Araújo, Sandin Ulhoa, Sara Carneiro, Sérgio Eduardo Moura Debortoli, Sheila Tanaka, Tainá Barreto, Tamara Andrade, Tarsila Bianchi, Tarsila Miyazato, Thaís Atayde Henrique, Thais Fantazia, Thaneressa Silva e Lima, Thayres Andrade, Tomás Balbino, Ursula Dannemann, Valdeni de Jesus Henrique, Vanessa Ikemori, Vanessa Menezes, Victor Uchôa Firmo, Vinícius Mazzon.

CURADORIA COLABORATIVA

Ariel Nobre (RJ), Daiane Nascimento (BA), Juh Almeida (BA), Ramon Afonso (SP), Roberta Rangel (SP), Thaís Brito (PE)

EQUIPE CINEBARU

Amanda Geraldes, Andréa Alves, Camilla Alves, Daiana Campos, Damiana Campos, Diana Campos, Guidyon Augusto, Isabella Atayde Henrique, Kaian Ciasca, João Carlos Freitas da Silva, Leo Yu Marins, Maria Fernanda Miranda, Paulo Silva Jr., Rhaul de Oliveira, Simone Veloso .

foto **diana campos**

REALIZAÇÃO

ECOS do CAMINHO DO SERTÃO

APOIO

Sesc TV

Arte Cultura Cidadania Milton Kanashiro

Cresertão

Instituto Rosa do Sertão

Comunidade de Sagarana

ADISC Agência de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável de Chapada Gaúcha-MG

A Cidade de Arinos Administração 2017-2020 Crescendo de Novo

Artista Plástico Valminey Cabralim Escultor

IEF Instituto Estadual de Florestas

Copa Ase

3 Apitos Cultura e Esporte

APT7 Filmes

Aventure Grande Sertão Veredas

Diadorim Cultura Popular

etcetera Expressão Criativa